



Termelétricas do Espírito Santo são contratadas no Leilão de Procedimento Competitivo Simplificado do MME

O Ministério das Minas e Energia (MME) informou ontem (26/10), em seu site, que “Em sessão pública realizada nesta segunda-feira (25/10), 17 empreendimentos, totalizando 1.221 MW, venceram o Procedimento Competitivo Simplificado de 2021 para contratação de geração de energia elétrica.”

Saíram vencedoras duas usinas solares fotovoltaicas, uma termelétrica a cavaco de madeira e 14 termelétricas a gás natural que deverão gerar energia nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

No Espírito Santo, a geração adicional se dará pela expansão das termelétricas UTE Viana (Tevisa) e UTE LORM (em Linhares) e pela instalação da nova usina UTE Povoação (em Linhares), ao lado da UTE existente. Será do mesmo fundo investidor (FIP) que controla a Tevisa. Os dois FIPs são geridos pelo BTG Pactual. No total, serão disponibilizados mais 149 MW (12% do total do leilão) e poderão ser consumidos cerca de 800.000 m³/dia adicionais de Gás Natural, um aumento de quase 30% sobre o consumo atual do Estado.

O MME explica que “A contratação de reserva de capacidade tem como objetivo preservar a continuidade e a segurança do suprimento de energia elétrica aos consumidores do Sistema Interligado Nacional (SIN). A contratação foi realizada na forma de energia de reserva e o suprimento deve ser feito entre maio de 2022 a dezembro de 2025.” Essas contratações permitirão a recuperação dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas, a preços menores do que os atualmente pagos às termelétricas em operação, pois o CVU médio declarado no leilão foi de R\$ 685,00/MWh, patamar inferior aos custos variáveis das usinas termelétricas que estão atualmente sendo despachadas (chamadas a operar).

Os investimentos no Espírito Santo somarão R\$ 549 milhões, qual seja, mais de meio bilhão de reais em quatro anos.

Esse leilão demonstra que a vocação do Espírito Santo para os negócios envolvendo gás natural só tende a se fortalecer.

Romeu Rodrigues – Especialista do Coinfra

Marco Antonio Marcial – Conselheiro do Coinfra

Gustavo Peters Barbosa – presidente do Conselho